

## AS CIDADES DO SÉCULO XXI: ENTRE A ÀGORA E A BABILÔNIA – RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR<sup>1</sup>

Regerson Franklin dos Santos<sup>2</sup>

*Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul*  
[regersonfranklin@yahoo.com.br](mailto:regersonfranklin@yahoo.com.br)

### **Resumo**

O presente trabalho procurou mostrar como os problemas das cidades afetam cotidianamente as pessoas, inclusive os próprios estudantes. Nesse sentido, entender as causas e as consequências da falta de habitação, formação de favelas, suicídios, violências nas mais variadas formas, exclusões e desigualdades etc, se torna condição fundamental para interpretar o mundo em que vivemos como também refletir sobre como buscar saídas e não cometer injustiças com aqueles que já sofrem com falta de oportunidades e discriminações. Aliar a parte teórica à parte prática então é de suma importância no âmbito escolar, seja por que deixa a aula menos pragmática, seja porque propicia aos estudantes a contextualização e a melhor persuasão daquilo que se estuda. Vivenciar o cotidiano, presenciar a realidade e sentir as emoções são, dessa forma, maneiras de aprendizagem construtivista, que junto à autonomia e ao protagonismo do jovem, corroboram o papel da escola do século XXI. Portanto, possibilitar espaços de debates, aulas de campo com cunho científico, e a capacidade crítica do jovem estudante é papel da escola e dos professores. Assim, a disciplina eletiva “Cidades do século XXI: entre a Ágora e a Babilônia” cumpriu seu papel de mostrar como as cidades são na teoria e na prática, evidenciando os resultados que esse sistema seletivo e selvagem - que é o capitalismo - produz, degradando os menos favorecidos e tornando o mundo mais caótico e menos justo.

**Palavras-chave:** Cidade, Problemas Urbanos, Inclusão, Educação, Cidadania.

### **Introdução**

O processo de ensino e aprendizagem na atualidade passa pela flexibilização (veja-se o Novo Ensino Médio) das relações educacionais, visando atender um estudante com características diferentes da década passada. Nesse sentido, surge a necessidade de propiciar meios de desenvolver competências e habilidades que perfaçam os anseios de um jovem dinâmico, efêmero e conectado às tecnologias.

Dessa maneira, o presente texto, em forma de Relatos de Experiência, faz-se pertinente ao processo de reflexão tão importante para os avanços em práticas didático-pedagógicas, delineando um caminho mais plausível para desenvolver essa temática na eletiva do ano seguinte.

Pensar na aprendizagem de forma lúdica e contextualizada com os conteúdos do Ensino Médio sem deixar escapar a autonomia, o protagonismo e a independência do estudante torna-se desta forma uma excelente opção de ensino-aprendizagem, quiçá de educação.

---

<sup>1</sup> Relatos de experiência desenvolvidos no primeiro semestre de 2017, na Escola Estadual Waldemir Barros da Silva, como parte da disciplina eletiva que foi oferecida pelos professores de geografia e história.

<sup>2</sup> Professor de Geografia da rede pública estadual de ensino de Mato Grosso do Sul.

Nesse contexto, colocar o estudante no centro do sistema educacional incide em lhe dar voz, em ouvi-lo e praticar aquilo que ele entende como perspicaz ao seu dia a dia, relacionando o lúdico, o extraclasse com a busca pelo conhecimento de uma maneira construtivista<sup>3</sup>. Desta forma, a base diversificada do currículo no Ensino Médio direciona para o que se chama de *Disciplinas Eletivas*, cabendo ao discente eleger, escolher entre as muitas “matérias” oferecidas aquela como o seu momento de aprendizagem por um tempo determinado (primeiro semestre de 2017).

Na Escola Estadual Waldemir Barros da Silva, localizada no município de Campo Grande-MS, (Escola Integral em Tempo Integral - EITI), propiciou-se aos estudantes no começo do ano letivo de 2017 um rol de aproximadamente 15 (quinze) disciplinas eletivas baseadas em temáticas as mais diversificadas (artesanato, dança, teatro, música, rádio), com planejamento definido para um período semestral. Ressalta-se que a metodologia de aprendizagem adotada pela escola é uma mescla entre o “*Educar pela Pesquisa*” e a “*Escola da Autoria*”, modelos educacionais que se pautam no construtivismo, no estudante como centro da aprendizagem com autonomia, independência e protagonismo.

A eletiva “Cidades do Século XXI” pautou-se nas discussões teóricas (oriundas das aulas de geografia, história, sociologia e filosofia) de temas os mais afins ao cotidiano de todas as pessoas, como problemas como desigualdades, exclusão, suicídio, habitação, desemprego, e muitos outros que iam surgindo conforme a curiosidade e gana dos estudantes em sanar dúvidas.

Explicações teóricas eram aliadas às variáveis imagéticas (fotos, charges, documentários, filmes) dinamizando as aulas, que pautaram em atentar-se para o estudo teórico e o posterior debate. O trabalho de campo ficou para o fim da disciplina, sendo mesmo parte da culminância das eletivas de toda a Unidade Escolar (começo de agosto de 2017).

Henri Lefebvre, Raquel Rolnik e Foucault foram os teóricos utilizados para embasar as discussões com seus textos e idéias acerca das cidades e sobre o urbano; documentários específicos (sobre sem tetos, lixão e aterro sanitário dentre outros) e filmes (Que Horas ela volta, Beutiful e Jardineiro Fiel) delinearão outra ótica, que expunha de maneira audiovisual uma maneira diferente de se aliar o comum – que são os filmes – com uma abordagem científica.<sup>4</sup>

---

<sup>3</sup> Para maiores informações sobre o esse contexto, ver Demo (2007, 2015) e Santos (2016, 2017 e 2017A).

<sup>4</sup> Foi indicado aos estudantes músicas de cunho social e político de determinados autores/cantores: Legião Urbana, Cazuza, Titãs, Cidade Negra dentre outros.

Com encontros semanais todas as sextas-feiras (2 aulas), a condução do trabalho tornou-se rotina para ler, assistir e debater sobre assuntos que afligem/atingem a maioria da população citadina e a partir dessa reflexão, buscar soluções pessoais, atitudinais e holísticas aos seus problemas.

### **Diagnósticos de saberes dos estudantes**

O público da unidade escolar é jovem - entre 14 e 17 anos -, todos cursando o Ensino Médio (1º, 2º e 3º ano) e boa parte residindo na região das “Moreninhas”, que compreende os Bairros Moreninhas I, II, III e Cidade Morena. Por se tratar de uma disciplina a qual os discentes têm a possibilidade de escolha, as turmas são compostas por estudantes de diferentes idades e séries; isso contribui para a troca de experiências e torna o trabalho em mais diversificado e qualitativo.

Todavia, e nada anormal em se tratando de jovens da periferia, existe a defasagem escolar, além da distorção idade-série e problemas com a desestruturação da família. Foram constatadas nas aulas de geografia e história essas lacunas teóricas e conceituais acerca do domínio desses conteúdos, o que motivou a elaboração de uma eletiva voltada a atender os estudantes e sanar essa defasagem. Portanto, não foi aplicada uma avaliação (física) diagnóstica visto que a disciplina visa promover mais o debate.

Nesse sentido, o conhecimento do estudante é heterogêneo e pautado no senso comum, na religiosidade, no discurso da mídia e na fala de seus pais, o que os deixam alijados das informações plausíveis ao conhecimento científico e das possibilidades de reflexão sobre sua veracidade, como também acerca da ética e da moral capaz de tornar esse saber aplicável ao seu dia a dia.

É exatamente nesse ponto que o teor da eletiva, seu objetivo central direcionou-se: trazer ao estudante uma leitura crítica da cidade e dos problemas que nela se desenvolvem para compreender quem explora e quem é explorado, quem são as vítimas e os opulentos<sup>5</sup>.

Assim, o debate e a resolução das dúvidas foram de suma importância para direcioná-los a leituras críticas e científicas, ampliando o seu campo de ação e levando-os ao pleno conceito de cidadania, respeito à dignidade da pessoa e aos direitos humanos, sanando falhas e equívocos dolosos ao próximo de qualquer natureza; reflexão, postura ética, moral, exercício da cidadania e conduta libertária.

---

<sup>5</sup> Para contextualizar o conceito de **Exclusões**, utilizamos Costa (1998) e Martins (2002).

Ver situações que degradam as pessoas (em filmes e na vida real), seja na miserabilidade de suas condições diárias de falta de saneamento básico, estupro, violência contra a mulher, suicídio etc ou em suas formas de escravo do tempo, do trabalho e do consumo, foram fundamentais para contextualizar o passado e presente, buscando soluções aos problemas do futuro. Compreender as doenças do século XXI então se torna uma luta cotidiana!

### **Desenvolvimento das atividades**

As atividades foram pensadas e planejadas para ciclos de aula, em que cada dia trabalhava-se um tema diferente. Portanto, um organograma foi construído pensando em desenvolver uma sequência nada lógica, mas usual dos conteúdos complexos e pertinentes. Destarte, ficou estabelecida a seguinte ordem:

1º encontro: apresentação dos professores, do objetivo do curso, da ementa curricular; posteriormente leitura e debate do texto “O que é cidade?” de Raquel Rolnik; (24/03);

2º encontro: assistir o documentário “Ecce Homo”; após debate e argumentações; (31/03);

3º encontro: leitura da resenha “O direito à cidade”, de Henri Lefebvre; após re-leitura e debate; (07/04);

4º encontro: assistir ao filme “Que Horas ela volta?”, para debater o conceito de exclusões; (14/04);

5º encontro: visualização de diversas charges, discussão e debate; (21/04);

6º encontro: palestra com profissional de psicologia sobre o tema “Doenças do século XXI”; (28/04);

7º encontro: discussão jurídica acerca dos Direitos Cíveis e Criminais do cidadão. (05/05);

8º encontro: discussão acerca dos Direitos das Mulheres no Brasil.(12/05);

9º encontro: AVALIAÇÃO - finalização do curso com Trabalho de Campo (Visita na “Cidade de Deus”) com cunho teórico-prático, mas principalmente social.

Como esperado, mudanças ocorreram no planejamento em função de data/horário de pessoas alheias à unidade escolar (psicóloga e advogado) que não puderam comparecer por problemas particulares e alguns feriados e/ou outras questões de fim de bimestre que tumultuam e dificultam a execução das aulas – por exemplo, dispensa de estudantes para conselho de classe. Assim, dois encontros não aconteceram: o sobre direitos cíveis e criminais e também acerca das doenças psicossociais.

Obviamente que são temas pertinentes e fundamentais que deixaram de ser desenvolvidos com especialistas, entretanto, foram realizados debates internos na tentativa de

não deixar o tema sem reflexão. Textos selecionados, documentários e reportagens afins foram objetos de visualização, análise e investigação na Sala de Tecnologia, em que os estudantes compararam o que sabiam sobre o tema com o que realmente é verdade.

Ressalta-se que a escolha por visitar a “Cidade de Deus” foi pensada por compreender diversos problemas urbanos integrados: é uma área de ocupação irregular, com moradias precárias (lonas, pedaços de madeira etc), ao lado de um lixão (em que muitos trabalhavam e ainda trabalham catando materiais recicláveis) - e sua fumaça constante devido à queima de galhos, plásticos e outros materiais inflamáveis, sendo corriqueiro no entorno o depósito clandestino de diversos lixos e restos de materiais de construção por pessoas da comunidade e fora dela. Aliada a esse ambiente insalubre soma-se o mau cheiro insuportável advindo da decomposição dos resíduos, um local sem asfalto, comércios, escolas, creches, portanto, desprovido de atendimento mínimo.

Inúmeros mitos e paradigmas foram rompidos, estabelecendo-se a verdade através do debate e pautando-se na cientificidade das informações. Dessa forma, possibilitou-se um rearranjo intelectual dos discentes, livrando-os (parcialmente, mas com potenciais amplos de libertação) da alienação e tornando-os críticos para não serem manipulados. A Figura 1 faz refletir:

**Figura 1: Moradia precária na Cidade de Deus: dignidade ou exclusão?**



**Fonte: arquivo pessoal - 08/2017**

O envolvimento dos estudantes foi gradativo e progressivo no sentido de participação e



elucidação das dúvidas, contribuindo para visão de mundo de forma crítica e melhor expressão acerca da oralidade. Aqueles que no começo da eletiva mal falavam, seja por timidez ou medo de expor suas opiniões, já estavam a “tagarelar” e se impor no debate construindo suas argumentações.

Visões ímpares e heterogêneas foram fundamentais para ter-se um contraditório, pontos opostos que, colocados em confronto, resultaram em importantes esclarecimentos acerca das causas e consequências de determinadas realidades brasileiras, como favelas, cotas para negros, ditadura militar e tantos outros. A Figura 2 evidencia a realidade cruel:

**Figura 2: Estudantes vivendo a realidade da “favela” Cidade de Deus**



**Fonte: arquivo pessoal - 08/2017**

Inúmeros preconceitos foram quebrados acerca dos negros, como, por exemplo, nas expressões do cotidiano: “favelado é bandido”, “quando não caga na entrada, caga na saída”, como também acerca do papel da mulher na sociedade, “lugar de mulher é na cozinha”, “tem que apanhar mesmo”, denotando machismo, preconceito e demais discriminações que têm levado a casos de *Feminicídio* todos os dias. Romper com esses dogmas talvez tenha sido o maior avanço.

Deixar evidente que a construção de uma sociedade mais justa incide em mais igualdade, oportunidades, condições; menos injustiças e concentração de renda. Portanto, compreender o sistema de produção é essencial para ter-se condições plenas de avaliar o que acontece com as pessoas eclusas das atenções mínimas de saúde, educação etc. A figura 3 detalha parte desse pressuposto:

**Figura 3: Habitações precárias na Cidade de Deus**



**Fonte: arquivo pessoal - 08/2017**

Não se podem olvidar casos socioeconômicos, em que pessoas marginalizadas pela sociedade por motivos os mais diversos, são objetos de preconceitos, xenofobia, racismo, são estigmatizadas como fracassadas, preguiçosas, incompetentes e que ao se verificar os motivos e os efeitos da competitividade na sociedade capitalista, concluiu-se que poucos lucram e enriquecem, ao passo que a grande maioria é cada vez mais explorada, excluída dos bens e serviços mínimos à dignidade da pessoa humana. Essa reflexão causou um “rebuliço” na sala de aula, pois muitos jovens se achavam inferiores e viram que, o sistema é seletivo e cruel com a maioria.

Importante ressaltar o papel de conscientização e solidariedade com o próximo mediante a doação de roupas e alimentos realizada pelos estudantes às famílias da comunidade, além do aparato intelectual de rompimento de paradigmas discriminatórios, que talvez seja o mais importante. A figura 4 escancara o descaso do poder público:



Figura 4: Morador da “favela” Cidade de Deus: incompetente?



Fonte: arquivo pessoal - 08/2017

Será que esse senhor idoso não trabalhou suficientemente ao longo de sua vida? Ou não soube administrar sua renda para ter uma condição melhor nessa etapa em que a saúde já se encontra debilitada? Será que não têm familiares? Essas e outras indagações devem ser realizadas por todo cidadão, mas antes de qualquer delineamento de posição, deve-se saber *in loco* o que realmente ocorreu; nesse contexto entra a cientificidade, transformando dados em resultados plausíveis de veracidade, o que, por essa via, liberta de se cometer injustiças contra pessoas que sofreram, sofrem e sofrerão com as mazelas da vida.

Eis o papel da escola em um mundo efêmero e fugaz acerca dos fatos, atos e situações, em que com o acesso a internet, pode-se provocar um lastro inapagável de maldade e injustiça contra uma pessoa que, na realidade, é a vítima.

Esses e outros temas foram abordados nas discussões durante a eletiva, sempre pautando a reflexão sobre um conhecimento que abranja uma visão holística da sociedade e de seus problemas, solidária e respeitosa sobre a situação de calamidades e mazelas que se formam nas cidades, colocando as pessoas em primeiro lugar em vez do dinheiro, contemplando e enaltecendo o ser e não o ter.



Figura 5: Lixo, fogo e reciclagem na Cidade de Deus



Fonte: arquivo pessoal - 08/2017

### Questionamentos e angústias insolúveis(?)

Como parte do processo de construção do conhecimento, relacionamos alguns questionamentos finais<sup>6</sup> que foram debatidos com os estudantes – uma espécie de conclusão do curso. Obviamente que as soluções não são fáceis, todavia, começar por si mesmo enquanto interiorização de conceitos e práticas inclusivas, respeitosas, éticas é o primeiro passo, que prosseguirá (ou não!) com o devir.

A primeira questão colocada foi: “A experiência vivida por vocês pode ser replicada por outras pessoas que vivem realidades similares?” Como resposta obtida através da discussão final, relatamos a seguinte exposição:

Sim. Na educação básica é possível haver trabalhos de campo que mesquem a teoria e a parte prática; com essa medida, se estará tornando a aprendizagem mais dinâmica, contextualizada e que faça sentido para a aplicação ao cotidiano do estudante. Basta planejar conforme as especificidades de cada local, escola e grupo de estudantes e colocar a “mão na massa” (Arquivo Próprio).

A segunda indagação pretende saber quais recursos e situações podem possibilitar ou não a continuidade da disciplina em outro local: “O que é preciso para que essa replicação aconteça?”. A Resposta em comum foi:

Basicamente é imprescindível planejamento acerca do conteúdo e da problematização a ser estudada/analísada, para que a execução ocorra da melhor maneira possível. O próprio bairro pode ser objeto de estudo, e se forem estudantes

<sup>6</sup> As respostas foram construídas em conjunto, por estudantes e docentes.

da educação infantil (4 a 7 anos) a escola mesmo pode ser investigada sob várias perspectivas (Arquivo Próprio).

A terceira questão complementa a anterior: “Quais seriam as dificuldades numa eventual replicação?” e a resposta se deu da seguinte forma:

**Tempo** para desenvolver a atividade em uma escola regular: nesse caso a temática pode ser trabalhada em forma de um projeto interdisciplinar. **Visão Holística**, pois trata-se de uma temática inclusiva, cidadã, libertária: nesse sentido, o professor precisa dominar os conteúdos, a metodologia e inclusive o processo avaliativo (Arquivo Próprio).

A última indagação tem um cunho mais amplo: “O que os professores que se inspiraram em sua prática poderão esperar em relação ao aprendizado dos alunos?” e a resposta foi positiva, devido aos resultados obtidos e ao objetivo conquistado. Vejamos:

“Brilho nos olhos” dos estudantes ao perceber que, o que está nos livros, também está na realidade, faz parte de sua vida (muitas vezes ele não sabe disso...), o afetará direta e indiretamente e, cabe a ele entender, analisar e buscar soluções enquanto pessoa participativa – um verdadeiro cidadão. Também ampliará a contextualização dos estudantes acerca dos conteúdos com a experimentação prática, melhorando a disciplina, o desempenho nas avaliações externas mas, principalmente, formar-se-á um estudante pleno e afeito aos anseios do século XXI (Arquivo Próprio).

### **Considerações Finais**

Os resultados dessa experiência foram positivos enquanto forma de propiciar conhecimento e possibilidades de novas interpretações para jovens de periferia, que já são excluídos de muitos bens essenciais mínimos que deveriam ser concedidos pelo Estado, mas que estão longe do que toca os direitos e a dignidade humana.

Por outro viés, não menos importante, tem-se uma aprendizagem significativa, contextualizada com a teoria que se estuda nos livros. Trabalhos de Campo deveriam ser mais presentes na realidade do currículo das escolas públicas, para dinamizar o processo de busca pelo conhecimento e possibilitar aos jovens meios de entender, compreender e analisar quais seriam as soluções e caminhos que ele, cidadão, futuro desse país, tem que lutar para melhorar a sua vida, e as condições de seu bairro/sua cidade; descobrir que muitas verdades midiáticas são na verdade mentiras falaciosas, repletas de dominação e parte do jogo de interesses que tenta relegá-lo à passividade, exploração.

O Choque de realidade, a emoção em sentir, cheirar, prostrar e debater tais assuntos, situações e mais ainda, vivenciá-las, em inúmeros casos, vale mais do que toda carga conteudista de um bimestre todo; o que se apreende não é esquecido, ao contrário daquilo que é decorado. O que atrela sentido à vida possibilita saltos contributivos no lado pessoal e

profissional, já fatos sem nexos, por mais importantes que sejam na questão conceitual, logo são descartados.

Eis uma experiência simples que pode ser replicada em cada local desse país, promovendo a justiça social e combatendo as exclusões. Como resultado, mais pessoas libertas e aptas a uma vida inclusiva, solidária.

### Referências

COSTA, Alfredo B. **Exclusões sociais**. Lisboa: Gradiva. 1998. 99p.

DEMO, Pedro. **Escola de tempo integral**. UNB. Brasília, 2007.

\_\_\_\_\_. **Professor eterno aprendiz**. Ribeirão Preto: Editora Alfabeta, 2015.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**; tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis, Vozes, 1987. 288p.

LEFEBVRE, Henri. **O Direito À Cidade**. Tradução de Rubens Frias. Primeira Edição, Editora Moraes, São Paulo. 1991.

MARTINS, José. de S. **A Sociedade vista do abismo**. Petrópolis: Vozes, 2002.

ROLNIK, Raquel. **O que é a Cidade**. São Paulo: BRASILIENSE S. A., 1994. Pg. 7-29.

SANTOS, Regerson F. dos. A escola de Tempo Integral no contexto do século XXI: Ensinar ou Pesquisar? In: **VII Seminário Internacional: fronteiras étnico-culturais e fronteiras da exclusão, 2016, Campo Grande-MS**. ANAIS VII Seminário Internacional: fronteiras étnico-culturais e fronteiras da exclusão, UCDB, 2016.

\_\_\_\_\_. Políticas educacionais e a formação do estudante na Escola de Tempo Integral em Mato Grosso do Sul. In: **II Jornada Ibero-Americana de Pesquisas em Políticas Educacionais e Experiências Interdisciplinares na Educação, Natal, 2017**. ANAIS II Jornada Ibero-Americana de Pesquisas em Políticas Educacionais e Experiências Interdisciplinares na Educação, Natal, 2017.

\_\_\_\_\_. Os percalços docentes acerca das novas metodologias de aprendizagem na Escola Integral. In: **III Seminário da Rede Internacional de Escolas Criativas- RIEC. Educação Transdisciplinar: Escolas Criativas e Transformadoras, 2017, Palmas-TO**. ANAIS III Seminário da Rede Internacional de Escolas Criativas- RIEC. Educação Transdisciplinar: Escolas Criativas e Transformadoras, UFT. 2017A.

### Recursos Audiovisuais

Documentário “**Ecce Hommo**”, Disponível em: <  
<https://www.youtube.com/watch?v=iVrZtaQp0r4>> . Acesso em 14/03/2017.

Documentário “**Ilha das Flores**”, Disponível em:  
<[https://www.youtube.com/watch?v=e7sD6mdXUyg&has\\_verified=1](https://www.youtube.com/watch?v=e7sD6mdXUyg&has_verified=1)> Acesso em 18/03/2017.

Documentário “**A vida dos Sem Teto em São Paulo**”. Disponível em <



<https://www.youtube.com/watch?v=WfTSQ4zYbTo> > . Acesso em 24/04/2017.

Filme **“Que Horas ela volta?”**. Disponível em  
<<https://www.youtube.com/watch?v=WfTSQ4zYbTo>> . Acesso em 25/04/2017.

Filme **“Beutiful”**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0w61xaBni30> . Acesso em 27/04/2017.

Filme **“O Jardineiro Fiel”**. Disponível em:  
<<https://www.youtube.com/watch?v=Sx2PGCzR4ms>> . Acesso em 28/04/2017.